



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA JOÃO PAULO II À POLÓNIA

2-10 DE JUNHO DE 1979

**DISCURSO DO SANTO PADRE
AOS SEMINARISTAS NO SANTUÁRIO DE JASNA GORA**

Czestochowa, 6 de Junho de 1979

1. Meus caríssimos. O Evangelho que mais vezes ouvimos ler, quando estamos presentes aqui em Jasna Gora, é o que nos recorda *as bodas de Caná da Galileia*. São João, como testemunha ocular, descreveu em todos os pormenores este acontecimento, que se deu no princípio da vida pública de Cristo Senhor. É o primeiro milagre — primeiro sinal da força salvífica de Cristo — realizado na presença de sua Mãe e dos seus primeiros discípulos, futuros Apóstolos. Também vós vos reunistes aqui como *discípulos de Cristo Senhor*. Cada um de vós tornou-se seu discípulo por meio do santo baptismo, que obriga a sólida preparação das nossas inteligências, das nossas vontades e dos nossos corações. Consegue-se isto por meio da catequese, primeiro nas nossas famílias, depois na paróquia. Mediante a catequese aprofundamos cada vez mais o mistério de Cristo e descobrimos em que está a nossa participação nele. A catequese não é só aprender noções religiosas, mas ser introduzido na vida de participação no mistério de Cristo. Assim pois, conhecendo-o a Ele — e conhecendo por meio d'Ele também o Pai: *Quem Me vê, vê o Pai (Jo 14, 9) - tornamo-nos, no Espírito Santo, participantes da nova vida que Jesus Cristo enxertou em cada um de nós já desde o baptismo e depois confirmou com o crisma.*

2. Esta nova vida que nos dá Cristo torna-se a nossa vida espiritual, a nossa vida interior. Descobrimo-nos portanto a nós mesmos: *descobrimos em nós o homem interior com as suas qualidades*, talentos, nobres desejos e ideais, mas descobrimos também as fraquezas, os vícios e as más inclinações: egoísmo, orgulho e sensualidade. Sentimos perfeitamente quanto os primeiros destes aspectos da nossa humanidade merecem ser desenvolvidos e reforçados, e quanto pelo contrário os segundos hão-de ser vencidos, combatidos e transformados. De tal modo — no contacto vivo com o Senhor Jesus, *no contacto do discípulo com o Mestre* — inicia-se

e desenvolve-se a mais sublime actividade do homem: o trabalho sobre si mesmo, que tem como objectivo a formação da humanidade própria. Na nossa vida preparamo-nos para realizar vários trabalhos numa ou noutra profissão, ao passo que o trabalho interior tende unicamente a formar o homem mesmo: aquele homem que é cada um de nós. Este trabalho é a *colaboração mais pessoal com Jesus Cristo*, semelhante à que se verificou nos seus discípulos quando os chamou à intimidade consigo.

3. O Evangelho de hoje fala do banquete. Estamos conscientes de que o nosso Divino Mestre - chamando-nos à colaboração com Ele, colaboração que nós, como seus discípulos, aceitamos para nos tornarmos seus apóstolos - nos convida como em Caná da Galileia. Levanta, de facto diante de nós, como descreveram de modo expressivo e simbólico os Padres da Igreja, duas mesas: a mesa da Palavra de Deus e a mesa da Eucaristia. O trabalho que tomamos sobre nós mesmos consiste em nos aproximarmos destas duas mesas, para delas nos servirmos a mãos-cheias. Sei como são numerosos na Polónia os jovens, rapazes e meninas, que alegremente, com confiança, com desejo interior de conhecer a verdade e encontrar o amor puro e belo se aproximam da mesa da Palavra de Deus e da mesa da Eucaristia.

Por ocasião do nosso encontro de hoje, desejo insistir no alto significado das várias formas desse trabalho criativo, que nos permite encontrar *o valor profundo da vida*, a verdadeira fascinação da juventude, vivendo na intimidade com Cristo Mestre, na sua graça santificante. Descobre-se deste modo que a vida humana, em cujo limiar os jovens ainda se encontram, tem sentido muito rico e — sempre e em toda a parte — é livre e consciente *resposta à chamada de Deus*, é vocação bem definida.

4. Alguns de vós descobriram tê-los Cristo chamado de modo particular para o seu serviço exclusivo e querer vê-los no altar como seus ministros, ou nos caminhos da consagração evangélica mediante os votos religiosos. Descoberta assim a vocação, segue-se um trabalho particular de preparação de vários anos, que se realiza *nos seminários eclesíásticos* ou *nos noviciados religiosos*. Estas instituições — beneméritas na vida da Igreja — oxalá não parem nunca de atrair as almas juvenis, prontas a darem-se a si mesmas unicamente ao Redentor para que se cumpra o que vós cantais tão espontaneamente: «Vem comigo salvar o mundo, já é o século XX...». Recordai-vos que me alegro com cada vocação sacerdotal e religiosa — como *dom particular de Cristo Senhor à Igreja*, ao Povo de Deus, como testemunho singular da vitalidade cristã das nossas dioceses, paróquias e famílias. E hoje aqui, junto a vós, confio cada vocação juvenil a *Nossa Senhora de Jasna Gora* e ofereço-lha como bem particular.

5. Durante o banquete de Caná da Galileia, Maria pediu ao seu Filho o primeiro sinal em favor dos jovens esposos e dos donos da casa. Não deixe Maria de pedir por vós, por toda a juventude polaca e pela juventude do mundo inteiro, para que se manifeste o sinal duma nova *presença de Cristo na história*.

E vós, meus caríssimos, recordai-vos bem destas palavras que a Mãe de Cristo pronunciou em Caná, dirigindo-se aos homens que deviam encher as talhas de água. Disse então apontando para seu Filho: *Fazei o que Ele vos disser (Jo 2, 5.)*.

Também a vós diz hoje o mesmo.

Acolhei estas palavras.

Recordai-vos delas.

Cumpri-as.